

POPULAÇÃO E MIGRAÇÕES EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO BÁSICO: OS REFERENCIAIS TEÓRICOS E PRÁTICOS.

Karla Rosário Brumes¹

Cristiane Aparecida Lourenço²

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo demonstrar os valores dos conteúdos populacionais e migratórios, refletir como estes conteúdos estão sendo abordados, bem como sua importância nos livros didáticos da educação básica. Para a realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre temas pertinentes e visitas em escolas do Município de Irati/PR, para a separação de diferentes livros didáticos usados em Geografia. Os livros didáticos são fundamentais para a educação, pois auxiliam o professor durante as aulas, dando suporte para elaboração de planos de aula e contribuindo para o ensino e a aprendizagem, visto que não se pode discutir espaço geográfico, sem relacioná-lo com a população. Na grande maioria dos livros, os conteúdos populacionais são camuflados por dados estatísticos, escondendo os problemas e conflitos, gerados e atrelados à população, porém a um bom tempo sabe-se que a Geografia da População deixou de ser puramente quantitativa, e passou a adotar contextos e análises qualitativas, que impregnadas ao livro didático podem aguçar o interesse dos alunos, já que os mesmos muitas vezes não são afeiçoados à matemática. Ao todo foram analisadas três coleções de livros, sendo evidenciadas as diferenças entre os mesmos, as especificidades e as abordagens dos conteúdos populacionais.

PALAVRAS-CHAVES: Geografia; população; migrações; livros didáticos.

POPULATION AND MIGRATION IN TEXTBOOKS OF PRIMARY EDUCATION: THE REFERENCE THEORETICAL AND PRACTICAL.

ABSTRACT: The present study aimed to demonstrate the values of the population and migratory contents, to reflect how these contents are being approached, as well as their importance in basic education textbooks. For the accomplishment of the research was done a bibliographical survey on pertinent subjects and visits in schools of the Municipality of Irati / PR, for the separation of different didactic books used in Geography. The textbooks are fundamental for education, since

¹ Professora Doutora do departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, campus de Irati-PR e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) desta mesma universidade. E-mail- kbrumes@hotmail.com

² Acadêmica do terceiro ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus Irati, participante do Programa de Iniciação Científica. E-mail-cristianelourenco18@gmail.com

they help the teacher during the classes, giving support for the elaboration of lesson plans and contributing to the teaching and learning, since it is not possible to discuss geographic space, without relating it with the population. In the great majority of books, population contents are camouflaged by statistical data, hiding the problems and conflicts, generated and linked to the population, but for a long time it is known that the Geography of the Population is no longer purely quantitative, and began to adopt Contexts and qualitative analyzes that impregnated with the textbook may be of interest to the students, since they are often not fond of mathematics. In total, three collections of books were analyzed, highlighting the differences between them, the specificities and the approaches of the population contents.

KEY - WORDS: Geography; population; migration; didactic books.

INTRODUÇÃO

Segundo Mormul e Giroto (2015) a Geografia da População sempre lutou e ainda vem lutando para ganhar seu merecido espaço dentro do âmbito acadêmico e escolar, visto que a mesma só se tornou uma disciplina a partir de 1950, quando a importância das questões populacionais havia crescido a nível mundial, e a busca por dados precisos juntamente com a necessidade da explicação do contexto desses dados era fundamental para entender o espaço geográfico.

De acordo com Mormul (2013) a temática da população na Geografia é vinculada a Geografia Humana, e a importância dos seus estudos é gigantesca, visto que a questão populacional é detentora de maior atenção por parte do governo, pois é entendendo o perfil da população que se poderá realizar políticas públicas, e o demasiado crescimento populacional coloca em pauta o equilíbrio da equação população X recursos naturais.

Entender a relação homem e natureza sempre foi um dos maiores desafios para a Geografia, posto que esses fenômenos são analisados também nos estudos populacionais de maneira ao analisar as transformações que essa relação ocasiona para a população como um todo.

A importância dos estudos populacionais para Geografia reside na necessidade em não “só conhecer o mundo”, mas as transformações ocasionadas pela relação homem e natureza. Entender esse fenômeno sempre foi um dos maiores desafios da ciência geográfica. Desse modo, a Geografia da População se inserida no movimento da dialética, ela soma, agrega e não enfraquece o desenvolvimento da Geografia (MORMUL, p. 251, 2013).

Segundo Moraes e Assis (2015) na Geografia escolar, os conteúdos populacionais ainda camuflam a realidade das condições de nossa sociedade, os debates sobre as classes sociais, as diferentes culturas, as problemáticas atuais impregnadas de preconceitos, o comportamento dos indivíduos, os fluxos migratórios, a mistura de raças que compõem uma população, quase sempre são negligenciadas por aulas puramente expositivas acompanhadas com o tradicional livro didático, isso faz com que o alunado não se sinta afeiçoado pelos conteúdos populacionais e assim não adquira um conhecimento concreto.

Sem dúvidas é a Geografia que precisa mais que todas as outras disciplinas escolares, trazer problemáticas para dentro da sala de aula, problemáticas estas que vem a ocasionar efeitos para a população, conflitos, preconceitos, diferenças sociais, culturais e até mesmo políticas. Os alunos precisam saber criticar os problemas que vivem, não se contentando com o que lhes é imposto, eles precisam saber a real situação de nossa população, e isso deve ser relacionado com os conteúdos populacionais.

A população não é um conceito numérico que pode ser entendido apenas com dados quantitativos, de gráficos, tabelas ou pirâmides; é preciso contextualizar e problematizar, visto que uma população é o que caracteriza uma sociedade. Os dados quantitativos são de fundamental importância, mais vale lembrar que eles não atraem o interesse dos alunos por deixar as aulas sem dinamismo e debates, e também mascaram a realidade de grande parte da população, eliminando os conflitos e problemas nela existentes. O ideal é relacionar dados quantitativos com qualitativos, partindo da realidade dos alunos, ou seja, dos conhecimentos prévios, porém sem deixar levar para o senso comum, pois o mesmo não explica a realidade populacional.

No entanto, o objetivo da presente pesquisa foi analisar como são abordados os conteúdos populacionais nos livros didáticos do Município de Irati/PR, a fim de entender as diferenças de cada coleção de livro didático, bem como suas especificidades. As coleções escolhidas para a análise foram: Expedições Geográficas (2011), Geografia Editora Positivo (2014) e Geografia, Espaço e Vivência (2009), que foram separadas em algumas escolas do Município de Irati/PR.

A POPULAÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Os conteúdos populacionais na geografia escolar centram-se em discutir a distribuição da população e suas características; visto que esses conteúdos são sempre impregnados de dados estatísticos que se tornam insuficientes pois desprivilegiam a contextualização dos conflitos, problemas, desigualdades que acontecem no seio da população.

Conforme expõem Moraes e Assis (2015), os conteúdos populacionais nas aulas de Geografia devem ser voltados para a compreensão da sociedade, considerando sua evolução, distribuição, estrutura econômica e diversidade sociocultural. Portanto, deve – se considerar os dados estatísticos e ir além destes, para se chegar ao conhecimento das desigualdades, conflitos, modos de vida, e segregação socioespacial. Em sala de aula, o professor precisa utilizar-se de diversos materiais didáticos, não se mantendo somente com o livro didático, pois o mesmo nem sempre privilegia, debates, interação entre a turma e até mesmo o interesse dos alunos.

A Geografia como disciplina escolar só ganhou seu reconhecimento no século XX, e desde então veio se reorientando para proporcionar ao alunado um processo de ensino e aprendizagem satisfatória.

A geografia como disciplina escolar só foi instituída no século XIX, e os primeiros cursos superiores de Geografia só aconteceram em 1930, e foram marcados por uma estrutura curricular, baseada na exposição de conteúdos desarticulados, porém incorporou elementos de análise, interpretação e correlação geográfica. Em 1976, a Geografia Escolar e a do meio acadêmico entraram em desacerto, pois a Geografia ensinada em sala de aula pensava em relação ao homem e a natureza na produção do espaço, colocando o homem como indivíduo isolado. A partir da década de 1980 a Geografia Humanística ganha força e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), reorientou o ensino da Geografia nas escolas, estimulando os alunos a desenvolver habilidades de percepção do espaço através de realidades concretas vivenciadas por eles mesmos (MORMUL, p. 54, 2015).

Os conteúdos migratórios no âmbito escolar quase sempre são trabalhados de forma sintética, vindos a dar ênfase para abordagens tendo por base números, ou seja, é mais fácil o alunado saber as taxas de migrações externas, internas etc, do que saber o real significado da migração, as lutas, conquistas, sentimentos e, sobretudo, o impacto que a mesma ocasiona em determinado país, gerando transformações até mesmo na população.

A Geografia da População é rica em temas e conteúdos a mesma detêm de estudos migratórios que possui uma infinita variedade de contextos, que devem ser entendidos e

analisados de diversas formas.

O processo migratório é composto por necessidades, desejos, sofrimentos e sonhos, sendo a situação econômica um dos motivos que mais estimula a migração. Os estudos sobre migração acabou sendo um tema importante desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a partir disso o campo dos estudos de migração se expandiu rapidamente e a Geografia passou a ser uma área profundamente imbricada ao tema porque as migrações são manifestações dinâmicas do espaço geográfico. Por isso é recorrente verificarmos que os professores de Geografia enfatizam os fenômenos migratórios quando trabalham com o conteúdo população, isso quando não resume o estudo da população a migração nas suas variadas formas (MORMUL, N. M.in. SCORRE, M. p. 1029, 2015)

Atualmente o que se pode ver nos livros didáticas de Geografia, são conteúdos e temas trabalhados com a concepção da Geografia Crítica, que tenta romper com a Geografia tradicional, proporcionando debates acerca das realidades sociais, econômicas, políticas que estão localizados dentro da população de um determinado país ou a nível mundial. Na teoria a Geografia deve tornar o aluno um ser crítico, capaz de realizar questionamentos e se impor diante situações injustas, ou seja, lutar por seus direitos; porém o que realmente se pode perceber são conteúdos críticos ministrados por professores tradicionais, que na maioria das vezes impossibilitam o interesse e o despertar crítico dos alunos em relação aos conteúdos geográficos, sobretudo os populacionais e migratórios.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DA COLEÇÃO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS

Em contato com escolas e professores, nota-se que uma das coleções de Livros Didáticos de Geografia no Ensino Fundamental mais usadas no Município de Irati – PR é a Coleção Expedições Geográficas, que adota a concepção da Geografia Crítica. Vale ressaltar que os conteúdos populacionais estão presentes em todos os anos do Ensino Fundamental, porém somente no 7º ano à um maior enfoque nesses conteúdos, sendo que nos demais anos o que se tem são apenas resquícios.

O livro didático do 7º ano possui uma unidade completa com conteúdo populacional, que abrange 28 páginas, que retrata somente a população brasileira, e justamente tem como título População brasileira; apresenta 4 percursos com os seguintes temas: Brasil, distribuição e crescimento da população; Brasil, migrações internas e

emigrações; População e trabalho: mulheres, crianças e idosos; Brasil: a diversidade e cultural e os afros brasileiros.

Principalmente nos livros didáticos do 7º ano, as abordagens quantitativas são bastantes percebidas.

No que tange a abordagem dos temas populacionais na educação básica, sobretudo nos livros didáticos destinados ao 7º ano, reconhecemos de modo geral certo predomínio de abordagens quantitativas, o que nos leva a inquirir que na Geografia há uma dificuldade em se analisar os dados populacionais para além da quantificação (MORMUL, N. M.; GIROTTO, E. D.; 2015, p. 58)

Para abrir a unidade II, o livro apresenta um gráfico que faz um resgate histórico a respeito da evolução da população brasileira, desde 1872 a 2010. De fato, é de extrema pertinência o resgate histórico, pois faz o aluno pensar as mudanças que ocorreram, e o por que a população cresceu, bem como as características da população brasileira que foram sendo modificadas, e o mais importante a dinâmica do crescimento populacional. Os conteúdos migratórios possuem um contexto histórico extremamente resumido e não retratam os problemas referentes as migrações, problemas estes que envolvem sonhos fracassados, sofrimentos e necessidades. Em contrapartida os conteúdos apresentam questões atuais em relação ao trabalho infantil no Brasil, as causas e consequências que muitas vezes são desconhecidas dos alunos; também apresenta pirâmides e diversos gráficos sobre a diversidade cultural, crescimento da população em determinados anos, com dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A linguagem visual nos livros didáticos interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem entre professor-aluno, através de gráficos, imagens, tabelas, etc., o aluno consegue relacionar os conteúdos e entender realmente aquilo que o professor explica em sala. No livro didático analisado, Expedições Geográficas, a Unidade II é rica em gráficos, imagens retratando a realidade boa e a ruim da população brasileira, ou seja, imagens que retratam e ilustram o contexto do conteúdo, e sempre colaboram com as explicações dos professores. A linguagem verbal dos conteúdos é muito rica e possui palavras julgadas desconhecidas pelos alunos, porém as mesmas são grifadas e nas laterais das páginas possuem seu significado. De certa forma, esse método ajuda o aluno enriquecer seu vocabulário, visto que a maioria não tem curiosidade de procurar o significado das palavras em dicionários.

A unidade possui páginas com curiosidades a respeito da desigualdade de cor e gênero, mortalidade infantil, e migrações; é de suma importância trazer conteúdos

problemáticos atuais para os alunos, pois eles devem estar cientes dos problemas que podem vir a enfrentar durante suas vidas, e também devem saber que as desigualdades sejam elas quais forem, são fatos conflitantes e extremamente ligados a população. Os conteúdos trazem problemáticas, porém um fator negativo é a não ligação dos conteúdos, a Geografia se ensina a partir de relações, o espaço é formado por relações, então é necessário ligar os conteúdos para um ensino concreto.

Nos demais anos do Ensino Fundamental 8º, 9º ano, à apenas resquícios de conteúdos populacionais, que se apresentam em fragmentos de dados estatísticos de alguns países de maneira breve e resumida. Nos conteúdos do 8º ano o recorte espacial é o Estados Unidos, Canadá e México, e retratam a distribuição da população, as principais megalópoles, migração e imigrantes clandestinos. Já os conteúdos populacionais do livro didático do 9º ano, apresentam temas como: os desafios globais, as desigualdades nas cidades, e o consumismo, e ainda existe uma página com um quadro que explica como calcular as taxas demográficas, natalidade, mortalidade, crescimento vegetativo, mortalidade infantil e fecundidade; conteúdos estatísticos causam desinteresse nos alunos, pois a maioria deles não se afeiçoa a matemática, sendo assim cabe ao professor encontrar um método para trabalhar os dados demográficos, sem causar desmotivação nos alunos. Os conteúdos são poucos contextualizados e se apresentam superficialmente, como se a população não fosse o foco principal do conteúdo disposto no livro. Como já dito anteriormente os dados estatísticos se encontram em peso nos conteúdos e não estimulam o desenvolvimento crítico dos alunos, camuflando as diferentes realidades, conflitos e debates em sala.

As perguntas existentes no livro didático, são dissertativas e complexas. Perguntas estas que precisam da análise de mapas, cartuns, tabelas, e que sugerem um maior empenho e esforço dos alunos na interpretação. Para um melhor entendimento dos alunos a respeito dos conteúdos populacionais, o professor deveria elaborar atividades diferentes e criativas e não usar apenas as perguntas dos livros didáticos, visto que as mesmas são de difícil compreensão por parte dos alunos, e eles na hora da avaliação sentem-se pressionados a decorar as perguntas mesmo sem ter as entendidas.

Contudo, os conteúdos populacionais e migratórios no livro didático Expedições Geográficas são bastantes contextualizados e apresentam conceitos que não fazem a ligação dos temas, ou seja, é feita a descrição dos temas sem que haja uma ligação entre os mesmos.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DA EDITORA POSITIVO PARA O ENSINO MÉDIO

Os livros didáticos analisados da Editora Positivo são livros do Ensino Médio, os mesmos possuem um linguajar mais rico e crítico, porém são pobres na questão de imagens e figuras. No livro didático do 1º a unidade III, capítulo 2, apresenta o tema Dinâmica Populacional, trazendo problemáticas e críticas em relação as moradias nas favelas, a população pobre, xenofobia e muitas curiosidades e conceitos a respeito da população brasileira.

Na unidade II do livro didático do 2º ano aparece o seguinte tema: Dinâmica do Espaço geográfico; Estrutura e qualidade de vida da população brasileira, esse tema trata da População e Demografia, Movimentos populacionais e a urbanização no Brasil, Aspectos econômicos e populacionais no Brasil, Qualidade de vida e exclusão social no Brasil, e abrange a página 86 até a 133.

A um resgate histórico sobre a formação da população brasileira, tratando a diversidade de povos indígenas, africanos e quilombolas na estruturação da população brasileira que veio a moldar os traços da cultura e miscigenação do povo brasileiro. Os dados estatísticos se apresentam em peso, com exemplos claros de como calcular taxa de natalidade, fecundidade, mortalidade e também tabelas com as expectativas de vida do Brasil e de cada Estado.

O livro traz questões bastante atuais, como educação e os objetivos do milênio, com um contexto que bem utilizado pelo professor poderia gerar um grande debate em sala de aula. Também apresenta conteúdos sobre os movimentos migratórios no Brasil que acompanha mapas didáticos; e ainda faz um contexto histórico sobre a urbanização brasileira, sua evolução e as consequências que a mesma gerou para a população.

Os conteúdos populacionais são tratados de maneira crítica, principalmente no que concerne a taxa de desemprego, mulher no trabalho, escolaridade, trabalho infantil, qualidade de vida, saúde pública, exclusão social, considera-se que isso acontece por já se tratar de um conhecimento para Ensino Médio, onde os alunos estão num caminho mais

próximo do ingresso na vida acadêmica e até mesmo por já adquiriram uma certa consciência crítica ao longo dos anos.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS ESPAÇO E VIVÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como já discutido anteriormente, o ano em que se mais é trabalhado conteúdos populacionais e migratórios no Ensino Fundamental é o 7º ano, sendo que nos outros anos o que se tem são apenas resquícios, tratados quase sempre de maneira sintética, não sendo um tema principal.

No livro didático Geografia Espaço e Vivência do 7º ano, os autores iniciam o capítulo com problematizações dos temas a serem estudados e sugestões para a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, partindo da realidade dos mesmos. Perguntas como os brasileiros vivem? Em que trabalham? Quais são suas origens? Quais são suas necessidades e lutas? Como você define o povo brasileiro; são questões trazidas já no começo do capítulo, que estimulam os alunos a pensarem, abrindo janelas para um conhecimento do mundo o qual os rodeia. Os conteúdos populacionais têm início na unidade II, com o tema Território e população brasileira.

Nesta unidade, é discutido o crescimento da população brasileira, retratando através de imagens uma família do início do século passado com uma estrutura familiar grande composta por marido e mulher e 16 filhos, e outra imagem que retrata uma família mais atual, composta pelo casal e apenas dois filhos. Essa comparação, seja através de imagens ou de maneira contextualizada, proporciona aos alunos entender o passado e perceber as transformações que ocorreram até o período atual, também faz os alunos a pensar as diferentes realidades que já existiram. Ainda há um gráfico que mostra o crescimento da população de 1872 até o ano de 2007, também os autores trazem conceitos sobre País populoso, crescimento natural e vegetativo e a uma explicação de como calcular tais crescimentos.

Os autores ainda trazem no livro diversas curiosidades, tais como A vida de Oswaldo Cruz dedicada à saúde dos brasileiros; a história de luta das mulheres no mercado de trabalho, imigrantes um sonho e uma realidade, etc. Sobre imigração, o livro apresenta a imigração dos estrangeiros no Brasil, fazendo uma breve contextualização desde o período de colonização, também traz as migrações da

população brasileira externas e internas, apenas colocando conceitos e os números dessas migrações.

Em relação a distribuição da população por idade e sexo o livro traz conceitos, diversas pirâmides etárias, e ainda uma explicação de como entendê-la, explicando sobre a base larga, o corpo afunilado e ápice estreito. De maneira geral, percebe-se que os autores dão pouca atenção para os contextos, sendo que o livro é baseado em dados estatísticos, ou seja, para explicar a população, usaram-se puramente dos mesmos, porém sabe-se que para entender as diferentes e complexas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dentro dos estudos populacionais é preciso fazer a junção dos dados qualitativos e quantitativos.

LIVRO DIDÁTICO: UM AUXÍLIO PARA OS PROFESSORES

O livro didático é um importante material de apoio para a realização do processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia tanto professores quanto alunos. Embora não seja o único material de apoio em sala de aula, o livro didático é o mais significativo, e está presente em todas as escolas, visto que o livro didático é um auxílio, tem-se a necessidade de sempre buscar outras fontes e não usá-lo de maneira rigorosa, nesse sentido Oliveira (2014), corrobora:

Muitos professores utilizam o livro didático como seu fiel escudeiro onde nele se apoiam para estar em condições duvidosas de poder enfrentar uma sala de aula e a disciplina, tendo em vista que, chegou a tal ponto que ele (o professor) não tem mais a capacidade de inovar, dependendo única e exclusivamente do livro didático para poder compreender e repassar o conteúdo para os alunos, e ainda utilizam este recurso didático de um modo completamente equivocado sem procurar envolver o conteúdo programático com a realidade do aluno, se prendendo a um método extremamente teórico com uma leitura monótona e cansativa para ambos (professores e alunos), e de difícil compreensão (OLIVEIRA, J. P. T., p. 4, 2014).

A criatividade do professor em trazer para sala de aula a realidade, vivências e experiências dos discentes darão ainda mais dinamicidade para as aulas, posto que trabalhar com a teoria no livro didático e em seguida com debates e práticas, traz para o aluno um conhecimento mais claro e concreto.

Enquanto os livros didáticos de Geografia, é correto afirmar que a maioria não possui certos temas que implicam grandes transformações espaciais, mas apresentam sim temas que dão apenas uma forma de explicação, fazendo com que o aluno aceite o que está imposto. Dessa maneira cabe ao professor de maneira crítica florescer nos alunos

a

oportunidade de explorar, e descobrir novos caminhos de conhecimentos, posto que o livro didático não deve ser um recurso rotineiro.

Notoriamente conforme expõe Pina (2009), os professores não costumam fazer o uso adequado dos livros didáticos, normalmente utilizam para leitura, interpretação de textos, e a partir de então os conhecimentos são construídos, porém essas leituras são feitas de maneira superficial tornando-se desinteressante para os alunos, onde os mesmos sentem-se desmotivados e fingem que estão aprendendo, desenvolvendo apenas um conhecimento passageiro.

Sendo assim, é evidente que o livro didático é de suma importância para a construção do conhecimento, porém é preciso usá-lo de maneira pertinente, e não torna-lo um recurso rotineiro, pois é preciso levar em consideração que o aluno precisa construir uma consciência crítica e se tornar um aluno explorador, sendo que o uso rotineiro do livro didático muitas vezes não proporciona isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos livros didáticos percebe-se que de fato ainda os dados estatísticos ganham destaque, mascarando as diferentes realidades e desprivilegiando debates, discussões, e relações dos conteúdos populacionais com todos os outros conceitos geográficos. Um bom professor deve saber que especialmente no âmbito escolar, devem ser adotadas diversas metodologias para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, porém alguns professores ainda se contentam em utilizar-se somente do livro didático e ainda o seguindo de maneira rigorosa, causando a afeição dos alunos referente aos conteúdos populacionais.

Para despertar o interesse dos alunos é preciso realizar contextos históricos, proporcionar a ligação com a realidade dos discentes, mas claro não abandonando os dados estatísticos, ou seja, é preciso fazer a união dos dados qualitativos e quantitativos. Moraes e Assis (2015) corroboram que os conhecimentos populacionais devem ser voltados para a compreensão da sociedade, considerando sua evolução, distribuição, estrutura econômica e diversidade sociocultural. Portanto é preciso ir além dos dados quantitativos, para entender os modos de vida, culturas, necessidades e as diversidades existentes no seio da sociedade.

Vale ressaltar que um dos papéis do professor de Geografia é problematizar, questionar, fazer contradições e proporcionar aos alunos uma leitura crítica de mundo. Percebe-se, no entanto, que nos livros didáticos analisados ainda a uma certa dificuldade em relacionar os conteúdos, ou seja, os temas populacionais são tratados de maneira isolada e superficial, e quase sempre dando ênfase para dados quantitativos. No entanto, no que tange as problematizações os livros didáticos analisados proporcionam bons e ricos debates, apresentando questões bastantes atuais e que podem abrir uma janela para que os alunos possam futuramente buscar por mudanças, e se tornarem cidadãos críticos.

Considera-se que das duas coleções de livros didáticos analisadas do Ensino Fundamental, os da coleção Expedições Geográficas são os mais claros em relação a conhecimentos populacionais, pois equilibram razoavelmente os dados quantitativos com os qualitativos, e possuem um nível de abrangência de conteúdos populacionais maior em relação a outra coleção. De fato, cada coleção possui suas especificidades, pontos positivos e negativos, que devem ser percebidos pelo professor, para que o mesmo trabalhe de maneira a enriquecer os conteúdos propostos nos livros didáticos.

Nos livros didáticos da coleção Editora Positiva percebe-se uma linguagem mais rica, e um nível de questões problemáticas atuais imenso, proporcionando uma criticidade nos conteúdos, visto que se trata de alunos de um ensino médio, isso é de fundamental importância, porém o livro também falha na questão de dar suporte para os conteúdos através de dados puramente quantitativos.

Contudo além do livro didático, para uma construção de um conhecimento satisfatório, os conteúdos populacionais devem ser estudados de acordo com a leitura de mundo de cada aluno fazendo com que conhecimentos de senso comum dos discentes se tornem conhecimento bem elaborados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCORRE, M. 2015. POPULAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA UM DIÁLOGO NECESSÁRIO EM SALA DE AULA. V Seminário Nacional

Interdisciplinar em experiências
1025-1035.Disponível

educativas.

p.

em:<http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo4/POPULACAO_E_ENSINO_DE_GEOGRAFIA_UM_DIALOGO_NECESSARIO_EM_SALA_DE_AULA.pdf> Acesso: 6. Agosto. 2016.

MORMUL, N. M, 2013. **AS ABORDAGENS SOBRE POPULAÇÃO NA GEOGRAFIA BRASILEIRA (1934 – 2010): PERMANÊNCIAS, TRANSFORMAÇÕES E RUPTURAS.** Tese de Doutorado em Geografia. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Maringá. p. 1-340. Disponível em:<<http://www.dge.uem.br/pge/documentos-para-publicacao/teses/teses-2013-pdfs/Najla%20MehhannaMormul.pdf>> Acesso: 5. Agosto. 2016.

MORMUL, N. M, GIROTTO, E. D. maio/agosto 2015. **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR NO 7º ANO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ.** *Geografia, Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 51-64.

MORAES, A. J. B, ASSIS, L. F. Jan. / Jun. 2015. 2014. **A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO EM SALA DE AULA: OFICINAS COM RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS.** Universidade Federal do Ceará. *Geosaberes*, Fortaleza. v. 6, n. 11, p. 37-46

OLIVEIRA, J. P. T. **A EFICIÊNCIA E/OU INEFICIÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/JoaoPauloTeixeiradeOliveira_GT4_integral.pdf> Acesso: 5. Agosto. 2016.

PINA, P. P. G. 2009. **A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO E O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, João Pessoa, PB. Disponível em: <
http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/paula_priscila.pdf> Acesso: 5. Agosto. 2016.